



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Persistência Do Canal Arterial Em Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso, Fatores De Risco E Desfechos Associados

Autores: LUCIANA FIGUEIREDO GONZALEZ (MEJC/UFRN/EBSERH), ANNA CHRISTINA NASCIMENTO GRANJEIRO BARRETO (MEJC/UFRN/EBSERH), LORENA CARVALHO MONTE DE PRADA (MEJC/UFRN/EBSERH), SUIANNY KARLA DE OLIVEIRA MACEDO (MEJC/UFRN/EBSERH), ARTHUR PEDRO MARINHO (MEJC/UFRN/EBSERH), CINTIA SUEMY UEHARA (MEJC/UFRN/EBSERH), ANA CLÁUDIA MORAES MEDEIROS DE LIMA (MEJC/UFRN/EBSERH), ANA VERÔNICA DANTAS DE CARVALHO (MEJC/UFRN/EBSERH), CAMILA DAYZE PEREIRA SANTOS (MEJC/UFRN/EBSERH), KEROLAYNNE FONSECA DE LIMA (MEJC/UFRN/EBSERH), MELINA TERTULINO DE LIMA MEDEIROS (MEJC/UFRN/EBSERH), RAIMUNDO FRANCISCO DE AMORIM JÚNIOR (MEJC/UFRN/EBSERH), VIRGÍNIA MOREIRA BRUNO LOURENÇO (MEJC/UFRN/EBSERH)

Resumo: Introdução: A persistência do canal arterial (PCA) é uma complicação comum em recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP). Ela aumenta o fluxo sanguíneo para o pulmão e afeta o fluxo sistêmico e cerebral, com aumento de morbimortalidade. Objetivos: Determinar incidência de PCA em RNMBP internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), fatores de risco e desfechos associados. Metodologia: Estudo Coorte, prospectivo, realizado de outubro/2017 a setembro/2018 com RNMBP admitidos em UTIN. A presença de fluxo no canal arterial por mais de 72h de vida foi definida como PCA, sendo o diagnóstico realizado por ecocardiograma com doppler. A análise estatística foi realizada no programa SPSS 22 com utilização dos testes: Qui-quadrado e t de Student. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Resultados: Participaram do estudo 113 crianças, com média de idade gestacional e peso ao nascimento de 29 semanas e 1082 gramas, respectivamente. A incidência de PCA encontrada foi 32,7. Das crianças com esse diagnóstico apenas 10 necessitaram de tratamento medicamentoso. A PCA foi mais frequente nos bebês menores que 1000 g (67,7), em comparação aos pacientes com peso entre 1000-1500 g (19,5). As crianças com menor peso e idade gestacional ($p=0,001$), Apgar no 5º minuto de vida 7 ($p=0,013$), sepse precoce ($p=0,001$) e síndrome do desconforto respiratório ($p=0,035$) tiveram maior incidência de PCA. Os desfechos encontrados nesses pacientes foram: maior incidência de hemorragia periintra-ventricular ($p=0,035$) e pulmonar ($p=0,001$), displasia broncopulmonar ($p=0,001$), necessidade de drogas vasoativas ($p=0,001$), maior tempo para atingir nutrição enteral plena ($p=0,018$) e maior mortalidade ($p=0,006$). Conclusões: A incidência de PCA encontrada na população estudada foi alta, principalmente nos recém-nascidos com peso inferior a 1000 g. A presença dessa morbidade está relacionada a piores desfechos. Os fatores de risco encontrados podem ser prevenidos através de melhor assistência obstétrica e neonatal.